



PRINCIPAIS TRATAMENTOS PARA O EFLÚVIO TELÓGENO SECUNDÁRIO A INFECÇÃO PELO SARS-COV-2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Flávia Pomin Frutos da Silva¹, Bruna Ester Wickert², Ariana Ferrari⁴, Daniele Fernanda Felipe⁵

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/MEDI-UniCesumar. contato.anafaviapomin@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. bruna-wickert@hotmail.com

³Coordenadora, Doutora, Docente no curso de Nutrição e do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Limpas, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. ariana.ferrari@unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora, Docente no curso de Biomedicina e do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. danielle.felipe@unicesumar.edu.br

RESUMO

O Eflúvio telógeno é uma condição capilar que se caracteriza pela queda excessiva de cabelo, devido uma alteração no ciclo de vida dos fios. O ciclo capilar é composto por três fases: anágena (fase de crescimento ativo), catágena (fase de transição) e telógena (fase de repouso, seguida de queda). Em casos de Eflúvio Telógeno, uma quantidade excessiva de cabelo entra prematuramente na fase telógena, resultando em uma queda acentuada dos fios. Diversos eventos podem interromper o ciclo normal de crescimento do cabelo e causar o Eflúvio, sendo que a Infecção por COVID-19 foi o maior motivo de queixas de queda capilar não-alopécia desde 2020. Assim, o tratamento do Eflúvio Telógeno pós-COVID é um desafio, uma vez que o quadro varia de acordo com a intensidade da inflamação, o tempo de infecção e com a resposta imunológica de cada paciente. Logo, apesar da condição ser comumente autolimitada, a reincidência das quedas e o incômodo estético muitas vezes indicam a necessidade de medidas terapêuticas. Assim, este estudo tem por objetivo avaliar os principais tratamentos para o Eflúvio Telógeno secundário ao COVID-19. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica integrativa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, através da revisão de livros, dissertações e artigos científicos, dos últimos cinco anos, disponíveis em bases de dados com Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: queda de cabelo; medidas terapêuticas, infecção por covid-19, baseados nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Dessa forma, espera-se conseguir entender qual é a melhor alternativa terapêutica para resolução do quadro e comparar suas eficácias.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção por covid-19; Medidas terapêuticas; Queda de cabelo.

1 INTRODUÇÃO

O Eflúvio Telógeno consiste em um tipo de queda difusa e diária de cabelo, vinculada a um fator desencadeante prévio. Inicia-se, geralmente, entre 60 e 90 dias após a ocorrência de um evento gatilho, sendo este período nomeado como fase aguda, ao passo que, quando ultrapassa o período de seis meses, é considerada fase crônica, podendo permanecer por tempo limitado. Sabe-se que diversos eventos podem ser classificados como gatilho para o desenvolvimento do Eflúvio Telógeno, dentre eles: Alterações metabólicas e nutricionais, puerpério, estresse emocional e físico e variadas infecções (REBORA, 2019; BRANDÃO, 2022; GRESS, 2022). Assim, ao longo da pandemia diversas ocorrências de queda capilar em pacientes pós-COVID-19 foram registradas, momento no qual demonstrou-se a possibilidade dessa nova infecção viral ser também um fator desencadeante para este padrão de alopecia não cicatricial (GRESS, 2022).

Posto isso, várias pesquisas sugerem que, com o desenvolvimento de um status pró-inflamatório no organismo afetado pela COVID-19, há a liberação de citocinas pró-inflamatórias e alterações em mecanismos de anticoagulação, que podem ocasionar danos nos folículos pilosos (OLDS, 2021). Rizzetto et al. (2020) constataram que há elevação de citocinas inflamatórias como a interleucina-1, interleucina-6 e fator de necrose tumoral alfa,



capazes de desencadear lesões nas células responsáveis pelo crescimento capilar. Além disso, parte da patogenia do eflúvio telógeno desencadeado pelo coronavírus também está associada a alterações no ciclo capilar, tratando-se da transição precoce dos fios da fase anágena para a fase telógena (AKSOY, 2021; GRESS, 2022).

Ainda, outra característica fisiopatológica do eflúvio pós COVID-19 é a sobreposição significativa do estresse psicoemocional nos indivíduos infectados, já que o processo de isolamento durante o período de transmissão do vírus repercute negativamente sobre o bem-estar do paciente, gerando exaustão, irritabilidade e ansiedade. Essas condições, por sua vez, culminam na liberação de neurotransmissores, neuropeptídeos e hormônios responsáveis por mudanças importantes nas fases do ciclo de crescimento capilar, além de alterações metabólicas e inflamatórias (LIMA; BRANDÃO, 2022; MEDEIROS, 2023).

Dessa forma, ainda que o Eflúvio Telógeno seja uma condição possivelmente transitória e autoresolutiva dentro do período de seis meses (fase aguda), é imprescindível o uso de tratamentos primários que contribuam para a recuperação dos fios do indivíduo. Logo, a remoção do fator estressante, neste caso a própria COVID-19, é o primeiro passo para a evolução favorável do quadro, além da suplementação alimentar, com uso de aminoácidos e vitaminas do complexo B, que também podem auxiliar na melhora da queda capilar (RIZZETTO, 2021; GRESS, 2022).

Dentre as opções mais básicas de tratamento, cita-se o ato de lavar o cabelo com frequência diária, uma vez que isso contribui para que aqueles fios que caíam nas próximas semanas em decorrência do eflúvio telógeno, caiam precocemente, dando lugar para o crescimento de novos fios também de forma precoce. Também, foi observado que uma alimentação saudável, com maior consumo de proteínas - substâncias componentes dos fios - pode coadjuvar com a ingestão vitamínica para fornecer maior fortalecimento capilar (NATÁRIO, 2022; MEDEIROS, 2023). Assim, resumem-se os primeiros passos para o tratamento da queda capilar em: (1) Identificar o fator desencadeante e corrigi-lo, buscando inicialmente, tratar a doença base causada pelo vírus (IZUMI; BRANDÃO, 2021); (2) Empregar as outras medidas de suporte para amenizar a queda de cabelo e acelerar o processo de recuperação.

No entanto, sabe-se que o eflúvio telógeno pode ser uma repercussão do Covid-19 mesmo após a recuperação do quadro inflamatório agudo. Assim, o tratamento mais indicado para esta condição pode ser feito com sucesso por meio de procedimentos dermatológicos e substâncias como Minoxidil em fórmulas de 2% (dois por cento) ou de 5% (cinco por cento) e Finasterida. Esses medicamentos são eficazes para corrigir falhas no couro cabeludo e têm melhor aproveitamento quando associados à exames complementares (MEDEIROS, 2023).

Diante disso, algumas vias farmacológicas podem ser usadas para aplicação dos medicamentos. Medeiros (2023) destaca o uso da via oral, visando maior aderência, acessibilidade e satisfatória resolutividade. Izumi et al. (2021), por sua vez, referem que o tratamento tópico também se mostrou bastante favorável nos quadros de queda capilar. Em contrapartida, a Microinfusão Medicamentosa na Pele (MMP capilar), além de ser a via mais rápida, também corrobora para a melhora da vascularização e oxigenação da pele, mostrando-se um tratamento com excelente prognóstico, quando usado em associação às medidas não farmacológicas (RAIES; BRANDÃO, 2021)

Assim, em 2021 a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) orientou que o manejo, diagnóstico, tratamento e pós-tratamento de eflúvio telógeno pós-COVID-19 deveriam seguir as mesmas recomendações já existentes para o tratamento de Eflúvio Telógeno secundário a outras condições, uma vez que a infecção por SARS-CoV-2 apenas consiste em um novo fator desencadeante para uma patologia já conhecida (SBD, 2021). Entretanto, é fato que a Infecção por COVID-19 ainda não tem todos os seus mecanismos fisiopatológicos bem determinados, dando espaço para que novas explicações sejam



pesquisadas e novos tratamentos analisados. Assim, este estudo tem por objetivo avaliar os principais tratamentos para o Eflúvio Telógeno secundário ao COVID-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A primeira fase do presente estudo consiste em uma pesquisa exploratória, que visa conhecer ideias e percepções para obter um melhor entendimento do problema. A pesquisa bibliográfica é realizada com base em materiais já elaborados, utilizando principalmente as contribuições de vários autores de livros e artigos científicos. Na segunda fase, com o objetivo de alcançar os objetivos propostos, serão levantados dados secundários, a fim de construir uma pesquisa descritiva, a qual expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno.

Nesta pesquisa, será realizada uma investigação bibliográfica integrativa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa. Os dados serão coletados em publicações nacionais e internacionais, como artigos científicos, livros e registros relacionados ao Eflúvio Telógeno e seu tratamento, especialmente nas condições secundárias à infecção pelo vírus SARS-Cov 19. Serão utilizados como descritores: queda de cabelo; medidas terapêuticas, infecção por covid-19, vírus SARS-Cov 19. Os artigos serão obtidos em bancos de dados como: SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca virtual em saúde e Arca, buscando artigos publicados de 2018 à 2023. Para exclusão de artigos será empregado critérios como: exclusão de artigos repetidos, incompletos e que não representam a temática. E os dados serão, ao fim, correlacionados, objetivando compreender as melhores alternativas terapêuticas para o tratamento da patologia em questão.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, por meio desta pesquisa, entender como as principais alternativas terapêuticas atuam na fisiopatologia do Eflúvio Telógeno Secundário ao COVID-19, e por consequência, elencar os melhores tratamentos para o tratamento da condição, destacando os pontos positivos e negativos de cada alternativa e caracterizando suas eficácias.

Além disso, almeja-se, também, contemplar a comunidade científica com explicações que abordem o manejo do Eflúvio Telógeno de forma íntegra, especialmente nos casos secundários a infecção pelo SARS-CoV-2.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser uma condição autolimitada, o Eflúvio Telógeno danifica o bem estar e a integridade físico-emocional dos pacientes, e indica a necessidade de busca de tratamentos efetivos, objetivando a preservação da autoestima do indivíduo e a redução de danos a longo prazo. Sob essa perspectiva, é possível implicar a importância do presente trabalho, uma vez que há necessidade de fazer uma abrangente discussão sobre a relação entre a infecção pela COVID-19 para um posterior tratamento específico relacionado à queda capilar.

De tal forma, o conhecimento dos tratamentos para o eflúvio telógeno poderá contribuir para a recuperação do quadro do paciente, ainda que não seja possível evitar totalmente a queda. Além disso, também poderá familiarizar e preparar os profissionais da área da saúde perante o assunto, e conscientizar a população a respeito das medidas não farmacológicas que podem ser precocemente aplicadas.



REFERÊNCIAS

AKSOY, H. *et al.* COVID-19 induced telogen effluvium. **Dermatologic Therapy**. v. 34, n. 6: p. e15175, 2021

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRESS, Josiane Bueno *et al.* **Eflúvio telógeno pós-infecção por Covid-19: uma revisão narrativa**. 2022.

IZUMI, Marcella de Oliveira; BRANDÃO, Byron José Figueiredo. Tratamento do eflúvio telógeno pós-Covid 19. **BWS Journal**, v. 4, p. 1-8, 2021.

LIMA, PCQMC; BRANDÃO, BJF. Eflúvio Telógeno Agudo e Alopecia Areata Associada a COVID-19. **BWS Journal**, 2022

MEDEIROS, Daniel Oliveira *et al.* Eflúvio Telógeno pós-COVID: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11608-e11608, 2023.

NATÁRIO, JAA *et al.* A queda capilar pode ser considerada uma das consequências da COVID-19. 2022.

OLDS, H. *et al.* Telogen effluvium associated with COVID-19 infection. **Dermatologic therapy**. v. 34, n.2, 2021.

RAIES, Sarah Cestari; BRANDÃO, Byron José Figueiredo. Microagulhamento e Exsyringimento no Tratamento de Eflúvio Telógeno. **BWS Journal**, 2021.

REBORA, A. Telogen effluvium: a comprehensive review. **Clinical, cosmetic and investigational dermatology**. v. 12, p. 583, 2019.

RIZZETTO, G. *et al.* Telogen effluvium related to post severe Sars-Cov-2 infection: clinical aspects and our management experience. **Dermatologic therapy**. v. 34, n. 1: p. e14547, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD). **Manifestações cutâneas associadas à COVID-19 conforme literatura publicada até 30/04/21**. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.